



Rodrigo Sá

rodrigosa@noticiasdevilareal.com

No momento em que o leitor aborda este texto, sabe um pouco mais do que eu sobre o tema tratado. Enquanto eu escrevo sobre a recta final da campanha para as eleições europeias, quando a campanha ainda vai a meio, quando o leitor estiver a ler, faltam apenas dois dias para o final da mesma. Apesar disso, arrisco sem dificuldade: a campanha eleitoral tem corrido bem para o Partido Socialista. E não estou a confundir o meu desejo de militante deste partido político, com a realidade. De facto, apesar do arranque menos fulgurante da campanha, apesar de alguma estranheza causada pela escolha do cabeça de lista, apesar de haver um pouco de má vontade da comunicação social, mais interessada nas escorregadelas de Vital Moreira do que na sua mensagem, apesar de tudo isso, desenha-se uma vitória socialista nestas eleições. De uma pequena e quase insignificante vantagem nos estudos de opinião, apelidada de empate técnico por alguns, passa-se para a perspectiva de uma maioria de deputados europeus socialistas. Afir-

RECTA FINAL PARA AS ELEIÇÕES EUROPEIAS

nal, a escolha deste cabeça de lista e de toda a lista, foi uma aposta correcta e ganhadora. Os Portugueses vão percebendo que, mais importante do que aspectos físicos ou de discurso, há que aferir a capacidade intelectual dos candidatos e a sua coerência e honestidade. Vital Moreira encarna uma forma de estar na política pelas pessoas e pelas ideias. É a antítese de um populismo de pacotilha a que a direita nos habituou e a que o PSD aderiu recentemente, ainda que sem a menor vocação ou jeito.

Infelizmente, uma parte significativa dos Portugueses não apresenta grande interesse nesta eleição. Aparentemente, aqueles que se interessaram ouviram uma mensagem clara: apenas o PS representa uma aposta válida e interessante para Portugal, no parlamento europeu. A explicação é simples: apesar de PSD e CDS/PP se apresentarem com listas independentes neste confronto eleitoral, fazem ambos parte da família política do Partido Popular Europeu, ou seja, apesar de apresentarem aos Portugueses programas eleitorais autónomos, se e quando eleitos, defenderão exactamente a mesma coisa em Bruxelas, as mesmas políticas! Da mesma forma, à esquerda do PS, o Partido Comunista Português e o Bloco

de Esquerda apresentam-se com programas diferentes e até como adversários entre si. Na realidade, ambos estão incorporados no GUE/NGL, Grupo Confederal da Esquerda Unitária Europeia/Esquerda Nórdica Verde. Mais uma vez, escondem esta realidade ao eleitorado nacional e quem os ouvir até pensa que vão para o Parlamento Europeu defender visões diferentes da União Europeia. Pura falácia. No caso destes partidos de esquerda a questão agravava-se pela diminuta representatividade que o grupo a que pertencem tem, no todo do parlamento. Os votos nesta esquerda mais radical, serão votos perdidos, na altura de defender Portugal e a Europa. Além disto, tal como disse numa crónica anterior, é necessário mudar o paradigma da política económica europeia. Já chega do imobilismo desta comissão europeia de direita, chefiada por Durão Barroso, que perante a terrível crise mundial se limita a ficar à espera do próximo passo dos Estados Unidos da América. Tente o leitor lembrar-se de uma, apenas uma, medida da comissão europeia de combate à crise! Já não há dúvidas. Nem de forma, nem de conteúdo. O Partido Socialista merece vencer as eleições europeias. Por nós, europeus!

Salvo melhor opinião...

A novidade nesta recta final para as eleições europeias é o DESESPERO do Partido Socialista. Perguntam-se muitos Socialistas como foi isto acontecer?

Logo no início da campanha se percebeu, que cada vez que o cabeça de lista do PS Vital Moreira abria a boca, era como o "famoso caçador" - cada tiro, cada melro... a esvoaçar!

As preocupações iniciais foram aumentando, mas quando se descobriu que as sondagens não eram nada parecidas com o esperado, começaram os planos de contingência - O plano B: fazer entrar o Primeiro-Ministro José Sócrates usar o seu capital político em auxílio do candidato Vital Moreira. Este, com o decorrer da campanha começa a ficar pressionado pelos seus antigos camaradas - os que não lhe perdoam - e depois começa a inventar. Como não tem ideias coerentes sobre a política europeia, lança a proposta do Imposto Europeu Vital (IEV). A reacção ao IEV até chocou os socialistas mais distraídos: uns dividiram-se afirmando que é um plano que ainda ninguém conhece, outros em desespero dizem que é o que faz ter um cabeça de lista independente e com pouca escola socialista. Afinal, a estes últimos se deve reconhecer uma certa razão, pois, Vital

Moreira reagiu de seguida ainda pior. Com a oratória passando a conter termos, que mais faziam lembrar as reminiscências comunistas do pós-25 de Abril. Até os simpatizantes do Partido Comunista ficaram admirados com a linguagem que parecia lembrar uma cassette que já esteve na top da festa do Avante à muitos anos atrás.

Perante tal cenário, o Staff do PS pensou em criar o plano C: iniciar todos os dias críticas à oposição e voltarem-se, na falta de mais ideias, para a política interna. Mas então não é que o candidato Vital Moreira voltou novamente a perceber mal as instruções!

Vital Moreira iniciou um feroz ataque, baixando o nível da campanha, misturando BPN com alguns militantes Social-democratas, com o próprio PSD. Usando termos que a própria deputada Socialista Maria de Belém Roseira rejeitou, demarcando-se dos termos e da forma e acrescentou que o PPD/PSD teve uma atitude de colaboração muito positiva na comissão de inquérito que preside. Quem ficou irado com estas declarações foi o seu camarada José Lello, que criticou fortemente Maria de Belém Roseira. O PS fracturou!

Dividido entre os Socialistas com dignidade e nível, e os outros a que não podia faltar a também



Vasco Amorim

vascoamorim@noticiasdevilareal.com

candidata socialista Ana Gomes, lançando umas afirmações absurdas que entre os submarinos e o Citigroup só podemos concluir que meteu água com fatura...

Neste cenário, a excelente campanha, educada, coerente e esclarecedora de Paulo Rangel, com os seus 10 compromissos Europeus destacou-se pela qualidade. Além do ganho que o PPD/PSD poderá ter nesta eleição, outros partidos mais à esquerda vão também beneficiar do desnorte político de Vital Moreira e da fractura interna socialista. Só falta saber, até onde chegará a queda nos resultados eleitorais socialistas. Na próxima edição do NVR já saberemos.

No próximo dia 7 de Junho temos a possibilidade de votar nas eleições europeias. Não a desperdicemos. A elevada abstenção enfraquece os eleitos de todos os partidos no Parlamento Europeu. É importante demonstrar com o voto, e a razão da nossa escolha. Eu ASSINO POR BAIXO do melhor candidato, com o programa mais bem construído para servir Portugal na Europa, Paulo Rangel - PPD/PSD.